

O cinema como dança do xadrez no filme *Adeus, Dragon Inn*¹

Antonio Tavares de Sousa Neto²
Universidade de São Paulo – USP

Resumo

Indo além das ferramentas que se debruçam prioritariamente sobre a dimensão narrativa em obras audiovisuais, esse estudo tem como objetivo analisar o filme *Adeus, Dragon Inn* (2003) de Tsai Ming-liang, buscando compreender a aproximação do cinema com a dança ao se concentrar nas cenas onde os corpos e os movimentos são os principais elementos da encenação. Passando por conceitos como “cinema como dança” (Borges, 2023) e “coreo-política” (Lepecki, 2013), além de estudos sobre gestos de Juana María Rodríguez, procuramos entender como o cinema se constrói a partir das efemeridades das relações sexuais no cinemão.

Palavra-chave: cinema e dança; cinemão; *Adeus, Dragon Inn*; gestos.

Entre a dança e o cinemão

Indo além das ferramentas que se debruçam prioritariamente sobre a dimensão narrativa em obras audiovisuais, esse estudo tem como objetivo analisar o filme *Adeus, Dragon Inn* (2003) de Tsai Ming-liang, buscando compreender a aproximação do cinema com a dança ao se concentrar nas cenas onde os corpos e os movimentos são os principais elementos da encenação. A análise acontece em diálogo com os conceitos de “dança como cinema”, elaborado por Amy Greenfield, e de “cinema como dança”, proposto por Cristian Borges. Como resultado, buscamos entender como a dança presente no filme dialoga diretamente com esses conceitos, sem buscar enquadrar ou restringir percepções, mas sim ampliar modos de ver corpos em obras cinematográficas.

Cinemão é o nome popular, principalmente no meio LGBT, de locais de exibição de filmes, normalmente pornográficos, cujo público-alvo são homens que praticam pegação (Sester, 2014). “Dança do xadrez” é apresentado por Maia (2018) no seu estudo sobre cinemão para nomear as relações físicas que se estabelecem entre os frequentadores-espectadores deste local – uma espécie de jogo de aproximações e

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da Universidade de São Paulo – USP. E-mail: tavaresneto.prod@gmail.com.

distanciamentos. Esse termo é usado principalmente em países da América Latina como Brasil, Cuba e Argentina.

A pesquisadora Juana Rodriguez (2014) faz uma importante investigação sobre a relação entre movimentos sexuais e dança. A autora destaca que tanto o sexo como a dança privilegiam os movimentos corporais em favor de atos verbais e que apesar disso costumam ser vistos a partir de campos de conhecimento distintos. Resgato esse estudo para analisar o filme de Tsai Ming-liang a partir dos movimentos sexuais nos chamados cinemões, mais especificamente sobre as cenas em que a dança do xadrez acontece. “Escrever sobre gestos é se envolver com aquilo que excede a linguagem por meio da linguagem, estender a mão para tocar figuras que não estão mais lá” (Rodriguez, 2014, p. 99). Olharemos para o filme como uma escrita de contornos de corpos no espaço do cinemão. Ou seja, buscamos entender como a obra se materializa a partir de resíduos de gestos que permanecem por meio de projeções dos traços afetivos, do humor e dos sentimentos que esses corpos deixam para trás.

Portanto, o cinemão pode ser entendido como um espaço de circulação onde corpos, desejos e afetos são atualizados e escapam ao policiamento – ou pelo menos em partes –, onde os gestos se dão motivados pelo desejo, pelo gozo ou pelo encontro. Ao ter o cinema como ponto de chegada, essa dança do xadrez de Tsai Ming-liang deixaria de ser o que André Lepecki (2013, p. 45-46) aponta como características comum entre a dança e a política: “a efemeridade, precariedade, a identificação entre produto do trabalho e ação em si, a redistribuição de hábitos e gestos, o aumento das potências”? Ao ser transposta para o cinema, essa permanece uma “epistemologia ativa da política em contexto”? O filme a ser analisado não se dá como um simples ato de constituição e rigidez de algo efêmero, mas como processo imaginativo. Parafraseando Rodriguez (2014), *Adeus, Dragon Inn* retraça contornos de corpos e insere o desejo como componente legítimo dessa relação entre gestos e a linguagem cinematográfica. Ele não explica ou busca registrar o funcionamento do desejo, mas invoca o poder de sua presença no espaço por meio, por exemplo, da dança do xadrez.

Referências

BORGES, Cristian. **O cinema como dança: sobre a natureza fluida e intemporal das imagens em movimento**. 2023, Anais.. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003225715.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2025.

COELHO, Juliana Frota da Justa. **Somos todxs estrelas pornô?: a produção de subjetividades-vitrine no Cine Majestick (Fortaleza/CE)**. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/11439>.

LEPECKI, André. “Coreo-política e coreo-polícia”, in **Ilha - Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 13, n. 1-2, p. 41-60, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41>. Acesso em: 09 set. 2024.

MAIA, Helder Thiago Cordeiro. **Cine(mão): espaços e subjetividades darkroom**. Salvador: Devires, 2018.

RODRÍGUEZ, Juana María. **Sexual futures, queer gestures, and other Latina longings**. NYU Press, 2014.

SESTER, Eros. “Em São Paulo a gente nunca sabe se poluição é neblina - Notas sobre etnografia em um “cinemão” paulistano”, in **Primeiros Estudos**, n. 6, p. 44-64, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/primeirosestudios/article/view/87923>. Acesso em: 8 nov. 2022.

WILLIAMS, Linda (ed.). **Porn Studies: proliferating pornographies on/scene: an introduction**. Durham: Duke University Press, 2004.